



Faculdade de Filosofia da Universidade do Distrito Federal
(Texto na página 15)

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

Waldyr dos Santos

— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior

— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Glicon de Paiva Teixeira

— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Antônio Moreira Couceiro

— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho

— Confederação Nacional da Indústria.

Francisco Gama Lima Filho

— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco

— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos

— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira

— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Nelson de Souza Sampaio

O aumento do número de cientistas e técnicos é um item obrigatório de todo plano de desenvolvimento econômico, que não pode deixar de ter, por isso, a sua faceta educacional. Um povo pode possuir em abundância fatores de produção — recursos naturais, mão de obra e capital — e jamais atingir o progresso desejado, se não contar com um satisfatório índice técnico. Sem isso, os recursos naturais ficarão inexplorados ou serão até inconscientemente devastados, e os capitais serão mal empregados, utilizados em obras de pequeno rendimento social, quando não dissipadas irreparavelmente.

Com isso não queremos dizer que a ciência e a técnica sejam tudo. Nem mesmo para o desenvolvimento econômico é possível prescindir do fator moral, pois os conhecimentos técnicos tanto podem ser aplicados para a produção como para a destruição, para fomentar a riqueza ou para acelerar o empobrecimento. Estamos raciocinando, porém, no pressuposto de uma comunidade nacional suficientemente integrada que se decidiu por um ideal de progresso econômico, e está disposta a submeter-se à disciplina e aos sacrifícios necessários para atingir esse objetivo. Ciência e técnica não são fins em si mesmas. Mas, pressupostos os fins e a vontade de alcançá-los, elas são os meios mais poderosos de que dispomos.

*Nesse sentido, é que podemos dizer que a maior riqueza de um povo está no poder intelectual de seus filhos, naquilo, que os norte-americanos chamam de **brain power**. O valor de uma população mede-se pela sua cifra absoluta somente do ponto de vista da igualdade moral do homem, mas não do ponto de vista econômico. Sessenta milhões de analfabetos não produzem o equivalente do rendimento de dez milhões de pessoas de alto nível técnico. Um norte-americano médio vale, segundo esse critério de medida, cerca de*

oito brasileiros médios, uma vez que a renda per capita dos Estados Unidos, é superior oito vezes à do Brasil, em cálculos de 1954. Essa mesma diferença de formação intelectual explica a miraculosa recuperação da Alemanha do Ocidente. Depois de ter descido ao nível da fome e da miséria, com a derrota na Guerra, a República Federal da Alemanha, apesar de desfalcada de cerca de um terço do território e da população do Terceiro Reich, voltou a enfileirar-se entre as nações mais ricas do mundo. Sem dúvida, esse êxito deve ser creditado, em boa parte, ao entusiasmo e descortino de um professor de Ciência Econômica, o seu ministro da economia Ludwig Erhard, um apóstolo incansável da iniciativa privada em meio da febre de socialização do após Guerra. Não teria ele, contudo, realizado o seu "milagre" se não contasse com a competência, e o espírito de disciplina do povo alemão. Uma duzia de Erhards pouco lograria no Brasil.

É claro que não se trata de uma diferença biológica entre brasileiros e alemães, norte-americanos ou qualquer outro povo. Nosso material humano nada deixa a desejar em comparação com o de outras nacionalidades. A inferioridade é apenas de ordem cultural e vencê-la é a tarefa da educação, que deve começar por formar um maior número de pesquisadores científicos e de profissionais competentes.

Para se alcançar esse alvo, é mister organizar alguns serviços de orientação profissional para a mocidade que busca os colégios e faculdades. Nesse trabalho devem colaborar os governos da União, dos Estados e dos Municípios bem como as universidades e instituições particulares, inclusive as organizações econômicas. Não é uma obra sem perigos de desvirtuamentos e mal-entendidos. Recordo o que me sucedeu quando, em aulas, tratei de alguns desses problemas. Um jovem poeta melindrou-se, supondo que eu encarava o entusiasmo pelas belas-letas como um sintoma de subdesenvolvimento econômico. É um evidente equívoco. Sinal de subdesenvolvimento é apenas o estado de espírito que despreza a ciência, por um culto absirvente e exclusivo pelo espírito artístico. Para cultivar-se a ciência não é necessário fazer-se inimigo das produções estéticas, mesmo porque, para ser verdadeiramente criadora, a ciência precisa da imaginação. A superprodução de poetas em contraste com a escassez de cientistas, e não, a poesia em si, é que poderá ser uma expressão do subdesenvolvimento. Sou o primeiro a lamentar que não se possa viver apenas de poesia, e que um país cujos moços se dedicassem exclusivamente às musas teria de resignar-se a ser pobre e — o que é pior — explorado, senão escravizado.

Nesse particular, jamais me esqueço de uma carta de Otto Maria Carpeaux, exprimindo o seu alívio pelo fato de receber da província um livro que não fôsse de versos, ao agradecer a oferta de um ensaio do meu amigo A. L. Machado Neto. Essa confissão de cansaço pelo excesso de versos recebidos revela que muitos destes não eram de boa inspiração e que os seus autores deveriam ser orientados para outras atividades. Afinal de contas,

um cientista, ainda medíocre, é útil, mas um poeta medíocre é um mero consumidor de tinta e papel.

Se quisermos ver uma idéia clara da situação da Bahia (e do Brasil, em grande parte) passemos uma revista sumária em nossa vida intelectual. Neste Estado, tão justamente orgulhoso de seus oradores, poetas e literatos, indaguemos de quantos astrônomos, físicos nucleares, altos matemáticos, economistas, etc., dispomos. Alguns engenheiros geólogos estão em preparo de poucos anos a esta parte, graças a cursos instituídos, sob regime de cooperação, pela Petrobrás e a Universidade. Quanto aos economistas, tão necessários para planejar nosso desenvolvimento econômico, o presidente do Conselho Nacional de Economia calculava que a cifra de especialistas competentes se reduzia a duas dezenas em todo o país. Essa pobreza do nosso quadro de cultores da ciência demonstra como estamos à margem da história do mundo. A revolução industrial, que, a rigor, ainda não aportou aqui, na Bahia, começa a engatinhar no Sul do Brasil, mas a idade atômica está muito longe de nós.

Para obtermos esses profissionais da ciência, não há necessidade de reduzirmos os diplomados de outra categoria, pois não é verdade que possuímos doutores em demasia. Eles estão mal distribuídos geograficamente e são, em regra, de má qualidade. Precisamos de mais e melhores diplomados de nível universitário, e não de caçadores de anéis. Seria, aliás, conveniente acabar com o anel de formatura, que não passa de um símbolo narcísico (inexistente em outros países), substitutivo dos antigos títulos de nobreza. Precisamos de verdadeiros doutores, menos propensos a exigir privilégios e distinções do que a sentir o peso de suas responsabilidades sociais.

FORUM DE OPINIÕES

Autonomia da Universidade

«É o próprio espírito da Universidade, é a mesma idéia universitária que se associa indissolúvelmente com a noção de autonomia» — escreve, no *Diário de Notícias* (DF, 18/8), o prof. Afrânio Coutinho. — «A Universidade encerra um significado e uma tradição de cunho descentralizado, localista, regional. A Universidade em geral é ligada a uma região, quando não a uma cidade, cujo espírito, interesses, costumes, tipo cultural ela representa, desenvolve, estuda, interpreta».

Aplicando estas considerações ao Brasil, declara o articulista que depende do crescimento da sua autonomia o progresso da Universidade brasileira: «O governo externo da

Universidade é uma anomalia que a encerra num rígido leito de Prócusto. E a rigidez é tudo o que há de mais nocivo para a Universidade. A educação universitária só

é compatível com a flexibilidade, graças à qual ela consegue ajustamento permanente às mutações da realidade... A Universidade é de antenas sensíveis e de reações rápidas, não podendo, pois, ter as mãos e os pés peiados pela burocracia dos regulamentos uniformes».

O prof. Afrânio Coutinho afirma que, se a Universidade brasileira não reivindicar a sua total autonomia, jamais passará de «uma Universidade de papel».

História da Arte

O prof. Mário Barata, em artigo no *Diário de Notícias* (DF, 18/8), propõe, como já o fizera em 1955, a criação do Curso Superior de História da Arte na Escola Nacional de Belas Artes.

O curso proposto, de quatro anos, teria a seguinte seriação de matérias :

1º ano — Introdução à História da Arte (metodologia e problemas principais); Arte da Pré-História, Artes Primitivas e Artes Populares (um semestre); História da Arte da Antigüidade Egípcia e Oriental (um semestre); História da Arte da Antigüidade Clássica; Arqueologia Brasileira e Americana; História do Desenvolvimento Material e Cultural do Brasil.

2º ano — Estética e Ciência da Arte; História da Arte na Idade Média; História da Arte do Renascimento; História da Arte no Brasil (Séculos XVI e XVII).

3º ano — Estética e Ciência da Arte; História da Arte dos Sécu-

los XVII e XVIII; História da Arte no Brasil (Século XVIII); História da Cultura (Antigüidade, Idade Média e Renascimento).

4º ano — Sociologia e Psicologia aplicadas à Arte; História da Arte dos Séculos XIX e XX; História da Arte no Brasil (Séculos XIX e XX); História da Cultura (Idade Moderna e Contemporânea).

Haveria vestibular para este curso, a que só poderiam concorrer portadores de certificados de conclusão de curso colegial.

Universidades no Nordeste

O número de Universidades existentes no país, «particularmente no Nordeste», parece despropositado ao professor Paul Hugon, catedrático de Economia Política da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP.

Falando ao *Jornal do Comércio*, do Recife (17/8), disse êle que, no Norte e no Nordeste, bastavam Universidades no Recife e em Belém do Pará: «Não se compreende a instalação de Universidades em João Pessoa, Maceió ou Fortaleza, o que onera excessivamente os governos desses Estados, com poucas vantagens práticas».

(As Universidades, aliás, são mantidas pelo govêrno federal).

Em vez de tão custosas instalações, poder-se-ia conceder bôlsas a estudantes pobres, de modo que, com essa economia, fôsse possível melhorar as Universidades que, na opinião do prof. Paul Hugon, devem existir — Recife, Belém do

Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Pôrto Alegre e, «por especial atenção ao seu passado cultural», Bahia.

Engenharia

Os programas de ensino de engenharia — afirmou o prof. Paulo Sá, diretor da Escola Politécnica da PUC do Rio de Janeiro, em entrevista ao *Jornal do Comércio*, de Recife (16/8), — já não atendem às necessidades da técnica e da indústria brasileira. E' indispensável a sua reforma.

Lembrou o prof. Paulo Sá que, o ano passado, a comissão nomeada pelo sr. Ministro da Educação para estudar a reforma do ensino de engenharia se decidiu «pelo mais simples dos projetos de reforma: o que consiste em propor que se

considere haver o ensino de engenharia atingido a maioridade, capaz, portanto, de decidir por si mesmo, sem precisar de tutores de qualquer espécie, o que mais lhe convém».

Antecipando-se a críticas possíveis, disse o dr. Paulo Sá :

«A medida sugerida não resultaria em anarquia, pois haveria um conselho composto de representantes de tôdas as Escolas e ao qual caberia aprovar, ou não, a organização de cada unidade escolar. E o verdadeiro *self-government*... Com o sistema proposto tornar-se-ia possível uma adaptação no espaço, às diferentes necessidades regionais do país; e uma evolução no tempo para acompanhar o progresso, mormente da técnica».

NOTICIÁRIO

O Brasil pelas Filipinas

O prof. Nilo Garcia, da Faculdade de Filosofia da UDF, divulga um documento curioso, «Memorial de las Filipinas», com data de 1621, em que se transmite ao rei de Espanha uma proposta portuguesa no sentido de trocar o Brasil pelas Filipinas.

Apresentando o documento, o prof. Nilo Garcia declara que não tem a intenção de denegrir a obra colonizadora dos portugueses no Brasil, mas apenas sustentar que, em relação ao Brasil, «o Oriente desfrutou de maior atenção por parte dos lusos» até a descoberta do ouro em Minas Gerais.

O documento foi divulgado na revista *Delfos*, da Faculdade de Filosofia da UDF.

Direito Rodoviário

Foi fundado, no Distrito Federal, o Instituto Brasileiro de Di-

reito Rodoviário, sociedade civil que «tem por objetivo o estudo e o desenvolvimento do Direito Rodoviário em geral e, em especial,

da legislação correlata aos transportes e tráfego em caminhos, ruas e estradas de rodagem, nacionais e internacionais».

Preside a nova entidade o dr. Oswaldo Rossi, do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo.

A filiação ao Instituto está condicionada ao exercício de atividade intelectual ou profissional a fim com os objetivos visados ou a interesse especial, demonstrado, pelo Direito Rodoviário.

Assembléia Médica — HSE

Para a sua 5ª Assembléia Médica, que coincide com o seu 10º aniversário, o Hospital dos Servidores do Estado convidou vários especialistas de renome mundial para ministrar aulas e cursos especializados, durante o mês de agosto.

Os convidados foram: Juan Manuel Tuto, otorrinolaringologista (Argentina); Marcelle Peillon, reumatologista, Maurice Cara e André Lipchitz, endocrinologista (França); H. Moesen, patologista (Alemanha); Demétrio Sodi Pallare, cardiologista (México); Leo H. Crip, alergista, Paul Chandler, oftalmologista, Herbert C. Meier, cardiologista, Rubin Flocks, urologista, Douglas Buchanan, neuropediatra, James Poppen, neurocirurgião, Frank Krusen, fisiologista, Raymond Adams, neurologista, Digby Leigh, anestesista, Earl H. Wood, cardiologista, e T. Campbell

Thompson, ortopedista (Estados Unidos).

Os livros mais traduzidos

O livro mais traduzido do mundo continua sendo a Bíblia, ao que informa recente publicação da UNESCO.

Dos romancistas os mais traduzidos são Tolstoi, Dickens, Gorki e Balzac; dos poetas e dramaturgos, Shakespeare e Goethe; e, dos antigos, Platão. Todos esses autores tiveram mais de 200 traduções entre 1948 e 1954.

A Bíblia teve nada menos de 788.

Dedicação exclusiva

O Conselho Nacional de Pesquisas promoveu, através de uma comissão composta de representantes de Universidades, de Ministérios e de institutos de pesquisa, a elaboração de um anteprojeto de lei a ser encaminhado ao Congresso Nacional sobre o regime de dedicação exclusiva (tempo integral) para a pesquisa técnico-científica.

O projeto, já aprovado pela comissão, está em fase de redação final.

Prevêem-se gratificações de 120 e de 150 %, calculadas sobre os vencimentos do servidor em regime de tempo integral, respectivamente para as pessoas que tenham até dez anos de serviço ou mais do que esse tempo.

Instituto Camões

O sr. Presidente da República enviou Mensagem ao Congresso Nacional propondo a criação, no Ministério da Educação e Cultura, do Instituto Camões, destinado a preservar, mediante pesquisas e estudos superiores, a unidade da língua portuguesa.

O diretor do novo Instituto será nomeado pelo sr. Presidente da República, que o escolherá entre professores catedráticos de disciplina interessada no estudo da língua portuguesa e com experiência no exercício da cátedra em estabelecimento federal de ensino superior.

Haverá um corpo de pesquisadores, composto não só de servidores públicos federais, estaduais ou municipais requisitados, como de

pessoas estranhas ao serviço público, a quem serão atribuídas tarefas de pesquisa.

Teatro Universitário de Minnesota

Exibiu-se no Recife, na Bahia, em Belo Horizonte, no Distrito Federal, em Curitiba e em Porto Alegre, um grupo de teatro da Universidade de Minnesota, Estados Unidos.

A apresentação dos estudantes americanos, no Rio de Janeiro, teve lugar no Teatro Municipal.

O conjunto estudantil apresentou duas peças no Brasil — **Sonho de uma Noite de Verão**, de Shakespeare, que tem a preferência dos grupos teatrais do mesmo tipo, e **Nossa Cidade**, de Thornton Wilder, que retrata a vida das pequenas comunidades americanas nos começos do século.

Prêmio Moinho Santista

O prof. Jaime Tiomno, titular de física teórica no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e colaborador do prof. Leite Lopes na Faculdade Nacional de Filosofia, obteve o prêmio deste ano da Fundação Moinho Santista (um milhão de cruzeiros).

O prof. Tiomno tem cerca de vinte trabalhos publicados em torno de problemas da sua especialidade.

Nova sede do ISEB

O Instituto Superior de Estudos Brasileiros já se encontra instalado na sua nova sede, à rua das Palmeiras, 55, Botafogo, DF.

No ato de inauguração, o sr. Presidente da República declarou que

Vista parcial da sede do ISEB





Prof. Roland Corbisier e Guerreiro Ramos, ambos da Direção do ISEB.

«o ISEB era um instituto de cúpula que faltava à estruturação da pesquisa social e econômica em nosso país».

Críticos de Arte

Com representações de cerca de cinquenta países, reuniu-se em Nápoles, Itália, a IX Assembléia Geral Internacional de Críticos de Arte (19 a 26 de setembro).

Presidiu a Assembléia o crítico norte-americano James Johnson Sweeney.

O temário compunha-se apenas de três pontos: Método e terminologia da crítica de arte, a cargo de Lionello Venturi, Vida cotidiana e valor das formas antigas, sob a orientação de Pierre Francastel, e Vida cotidiana e valor das formas modernas, sob a responsabilidade de Sir Herbert Read.

Tomaram parte nas discussões críticos famosos como Léon Degand, Roger Marx, Hodin, Hans Redeker, Jaffé, Champingneulle, Huy-

ghe, Brest, Willy Grohmann, Nioco Fasola, Magda Boas, Jean Leymarie, Aleksa Celebonovic, Courthion e Werner Hoffmann. Do Brasil compareceram os críticos Mário Barata, Sérgio Milliet, Quirino Campofiorito, Murilo Mendes e Mário Pedrosa.

Membros do Conselho de Educação

Foram empossados, na qualidade de membros (interinos) do Conselho Nacional de Educação, os professores Pedro Paulo Penido, ex-Reitor da Universidade de Minas Gerais, e Vandick Londres da Nóbrega, diretor do Internato do Colégio Pedro II e catedrático da Faculdade Nacional de Direito, UB.

Os novos membros exercerão suas funções em substituição aos professores Isaias Alves de Almeida, diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, e Paulo Lira Tavares, chefe do gabinete do Ministro da Justiça.

Universidade de Arte

Por iniciativa da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, da Sociedade Coral de Belo Horizonte e da Cultura Artística de Minas Gerais, existe, desde 1954, a Universidade Mineira de Arte, com sede em Belo Horizonte.

A UMA tem em funcionamento três das quatro escolas previstas nos seus Estatutos — de Música, de Artes Plásticas, de Teatro e Ballet — e espera instalar, em breve, a de Literatura e Línguas e completar a de Artes Plásticas com a de Arquitetura.

O Reitor da UMA é o prof. Fernando Coelho.

Profissionais Liberais

Enquanto os engenheiros e arquitetos têm sua principal ocupação na indústria, os agrônomos e os veterinários na administração pública, os médicos e os advogados preferem trabalhar por conta própria. Os dados recolhidos pelo IBGE no Censo de 1950 mostram, de maneira expressiva, a distribuição dos profissionais liberais no Brasil segundo o ramo de atividade. Exerciam a profissão nos diversos setores econômicos 12 785 engenheiros, 1 077 arquitetos, 2 268 agrônomos, 1 177 veterinários, ... 22 002 médicos e 15 566 advogados. Numerosos diplomados não seguiam a carreira.

Dos engenheiros 44,5% prestavam seus serviços na indústria, predominantemente na de construções civis, 21,7% na administração pública, 10,5% nos transportes e só 10,4% operavam como profissionais independentes. Os arquitetos apresentavam maiores parcelas no primeiro grupo (50,3%) e no últi-

mo (25,5%). Apenas 0,8% dos engenheiros e 1% dos arquitetos apareciam no comércio de imóveis. Os agrônomos e veterinários figuravam com elevadas percentagens nos quadros da administração pública: 63,7% e 53,6% do total respectivo. As cotas na agropecuária alcançavam 15,5% e 7%.

Era reduzido o número de médicos e advogados que, de forma preferencial, exerciam a profissão na indústria (0,97% dos primeiros e 2,5% dos segundos) e na administração pública (4,5% e 9%). A proporção dos que trabalhavam por conta própria era de 51,9% entre os médicos e de 75% entre os advogados. Deve-se esclarecer que tais percentagens se referem à presença dos profissionais na atividade declarada como principal; todavia, muitos deles prestavam seus serviços em mais de um setor. Não estão incluídos os diplomados que trabalhavam fora da especialidade.

Desenhos Infantis

Cêrca de 500 desenhos infantis serão apresentados ao público carioca, no Museu Nacional de Belas Artes, antes de serem selecionados os que representarão o Brasil no Concurso Anual da revista indiana *Shankar's Weekly*, que desde 1949 promove certames internacionais desse tipo, visando estimular a criança para a arte.

O concurso tem a colaboração da Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério da Educação.

O primeiro prêmio será medalha de ouro, com o nome de Presidente da República da Índia. Haverá ainda um segundo prêmio e mais 24 terceiros prêmios, a distribuir de acôrdo com grupos de idade.

Xavantes

A fim de realizar trabalho antropológico entre os xavantes, deve chegar, em breve, ao Brasil, o antropólogo inglês David Maybury Lewis, de Oxford, que já fez trabalho semelhante entre os xerentes.

Curso Complementar

O Ministério da Educação, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), assinou acôrdo com o Estado de São Paulo, visando à convergência de esforços e de recursos e à experimentação de métodos para a extensão da escolaridade primária a seis anos, a fim de reter na escola, até a idade legal de emprêgo, os menores que não desejem ou não possam prosseguir os estudos em nível médio.

A União ajudará o Estado na instalação e manutenção inicial de oficinas de artes industriais (curso complementar), destinadas à experimentação e demonstração des-

«Steniglott»

O sr. Rudolf Bolting, alemão há 23 anos radicado no Brasil, anunciou haver criado um novo dialeto baseado na Interlíngua, que, como o Esperanto, abrange a quase totalidade das línguas faladas no mundo, — *Steniglott*, que se pode traduzir como língua abreviada.

A preocupação principal do seu autor foi a simplificação: o número de palavras foi diminuído ao máximo, a fim de facilitar «objetividade e clareza». As radicais são representadas por números, podendo ser escritas e lidas, mas não faladas. Em vez das 30 000 palavras da Interlíngua, o *Steniglott* compõe-se de apenas 4 000, sem exigir o uso das letras *q, w, z e x*. O vocabulário foi dividido em quatro partes («colunas»), não havendo, em todo o *Steniglott*, irregularidades ou exceções.

O sr. Rudolf Bolting acredita que a sua língua possa prestar bons serviços ao comércio internacional.

se tipo de atividade educacional. Essas oficinas serão construídas em terrenos de escolas ou grupos escolares do Estado e nelas se farão trabalhos manuais educativos,

aproveitando, de preferência, material local. O INEP fornecerá ao Estado plantas e especificações dos pavimentos das oficinas e listas, especificações e número de máquinas e ferramentos, bancos, bancadas e equipamentos necessários.

O Estado destacará professores primários para fazer um curso de aperfeiçoamento organizado pelo INEP, para os quais o Ministério da Educação assegurará bôlsas de estudo. O Estado obriga-se a aproveitar êsses professores nos cursos complementares.

Da verba do MEC para 1957 foram destacados 13,3 milhões de cruzeiros para a execução do acôrdo.

Centro Propagador das Ciências

A Sociedade Civil de Agronomia e Veterinária do Pará voltou a adotar a denominação de Centro Propagador das Ciências, com que foi fundada a 23 de janeiro de 1918.

O Centro continua mantendo, sob sua responsabilidade, o ginásio Visconde de Souza Franco, a Escola Técnica de Agrimensura do Pará e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belém, tendo decidido criar, êste ano, o Estádio Universitário do Pará, não apenas para a prática da educação física e dos desportos, mas também para obter recursos para o seu Fundo Educacional.

O Centro Propagador das Ciências tem sede à Av. Almte. Barro-

so (antiga Tito Franco), 534, Belém.

Ciências Sociais

A partir de 5 de novembro, reunem-se na Reitoria da UMG, em Belo Horizonte, o Comitê Diretor de ensino e pesquisa das ciências sociais na América Latina, órgão da UNESCO, a fim de debater os planos de trabalho para 1958 nas suas duas organizações internacionais — o Centro Latino-Americano de Pesquisas Sociais (Rio de Janeiro) e a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Santiago do Chile).

Estarão presentes os professores Gino Germani, da Universidade de Buenos Aires, Eduardo Hamuy, da Universidade do Chile, e Orlando M. Carvalho, da Universidade de Minas Gerais.

Além dos membros do Comitê Diretor, tomarão parte nos debates os professores Lago Matus, secretário geral da Faculdade de Ciências Sociais do Chile, e L. A. Costa Pinto, diretor do Centro de Pesquisas do Rio de Janeiro.

Despesas com a Educação

Os poderes públicos — de acôrdo com uma nota do Serviço de Estatística da Educação e Cultura — gastaram em 1956 com o ensino e a cultura, 15 828 milhões de cruzeiros:

Estados e D. Federal	8 853 milhões
União	5 359 »
Municípios	1 616 »

O ensino elementar recebeu a verba global de 5,8 bilhões de cruzeiros, dos quais 26,4% dos cofres estaduais; o ensino médio, 2,5 bilhões, para o que os Estados concorreram com 66,6%; o ensino superior, 2,9 bilhões de cruzeiros, cabendo à União a maior parcela (73 %).

A despesa per capita em 1956 foi de 264 cruzeiros (56 % paga pelos Estados e Distrito Federal, 34%

pela União e 10 % pelos municípios).

O Estado de São Paulo despenderá mais do que todos os outros com a educação (4 376 milhões, 16,8% do orçamento estadual).

Em relação ao total das despesas públicas previstas nos orçamentos (150 bilhões de cruzeiros), os gastos com o ensino e a cultura em todo o território nacional representam 10,6 %.

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Faculdade de Educação

O sr. Clóvis Salgado, Ministro da Educação, declarou à imprensa não ter fundamento a notícia de que o MEC deseje substituir as Faculdades de Filosofia por Faculdades de Educação.

Esta afirmativa prende-se ao projeto de transformação do Colégio Pedro II em Faculdade de Educação, que o sr. Clóvis Salgado disse não ser «coisa pronta e acabada», sujeita e aberta à discussão.

«Cuida-se, apenas, de mais um centro de formação de professores, isto é, da extensão da rede escolar, um dos deveres do governo... O projeto visa a ampliar as atividades docentes do Pedro II... Como sabemos, os professores do Pedro II são, em vencimentos, equiparados aos de curso superior, isto é, letra O. Ampliar o ensino secundário federal nesse padrão será sempre muito oneroso e talvez seja esta a causa pela qual a União apenas dá ensino oficial a 6 000 brasileiros, quando são eles hoje 620 000 cursando escolas secundárias. Graduado o Pedro II em Faculdade de Educação, poderíamos pensar em colégios federais com professores de padrão mais modesto, o que me parece favorável ao alargamento da assistência educacional da União».

Filosofia da Educação

A convite da Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas, visitou Belo Horizonte, onde realizou uma série de conferências

na Faculdade de Filosofia Santa Maria (Praça da Liberdade, 317), o prof. Albert Kriekemans, catedrático de Filosofia da Educação na Universidade de Louvain.

Exposição de Engenharia

Foi inaugurada, nos terrenos da Universidade Católica do Rio de Janeiro, uma Exposição de Engenharia, organizada pelos alunos da Escola Politécnica.

A Exposição propriamente dita ocupou o ginásio-auditório da PUC e o material de demonstração se localizou no pátio, com exemplares de máquinas de sondar e de terraplanagem, estacas metálicas e de concreto, casas pré-fabricadas, silos, materiais de construção, betoneiras, materiais de revestimento e decoração. Várias firmas contribuíram para a Exposição, além de repartições especializadas federais e municipais.

Universidade do Estado do Rio

Em Mensagem à Assembléia, o governador Miguel Couto Filho propôs que a Universidade Fluminense passe a denominar-se Universidade do Estado do Rio, com autonomia didática, financeira e administrativa.

Em projeto anexo à Mensagem, o governador do Estado propõe que sejam desde logo incorporadas à Universidade as Escolas de Engenharia, de Serviço Social e de Enfermagem e que lhe seja agregada a Faculdade Fluminense de Filosofia, mediante acôrdo com a sua sociedade mantenedora.

Outros estabelecimentos de ensino superior, desde que sediados em território fluminense, poderão ser

agregados à Universidade, através de convênios.

Escola Nacional de Engenharia

A 1º de março de 1858, baixava o governo imperial um decreto pelo qual se transformava a Escola Militar (criada, como Academia Real Militar, a 4 de dezembro de 1810, por D. João VI) em Escola Central, que, a partir de 25 de abril de 1874, passou a denominar-se Escola Politécnica.

Para a instalação da Academia Real Militar, foi aproveitado o edifício destinado à Sé, já em comêço de construção no Largo de São Francisco, embora com as obras havia anos paralisadas.

Até que o edifício estivesse pronto, em 1812, as aulas tiveram lugar na Casa do Trem.

Sociologia

A convite da Universidade da Bahia, o prof. Guerreiro Ramos, do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, realizou um curso de sete conferências em diferentes Faculdades da capital baiana.

O programa foi o seguinte:

— A revolução nacional brasileira.

— A crise atual da Sociologia.

— As interpretações sociológicas do Brasil e sua crítica.

— A nova sociologia brasileira e sua característica fundamental: a redução sociológica.

—A sociologia do Século XX.

—A sociologia do imperialismo.

—O ISEB e o problema da formação de quadros para o desenvolvimento nacional.

Monitores

Por proposta da Faculdade de Medicina, da USP, o Conselho Universitário instituiu a função gratificada de aluno-monitor para todas as unidades componentes da USP, com o fim de interessar os acadêmicos no estudo das disciplinas básicas e encaminhá-los à especialização científica.

Os monitores terão gratificação mensal de mil cruzeiros.

A nova função será o primeiro passo para a carreira de auxiliares de ensino na USP, sendo computada como título de merecimento para indicação ao cargo de assistente.

Doação

O padre Camille Torrend, que há mais de quarenta anos exerce o magistério superior na capital baiana e é autor de algumas centenas de trabalhos científicos, doou toda a sua coleção de fungos, composta de mais de 4 500 espécimes, ao Instituto de Micologia do Recife.

Em reconhecimento aos seus méritos científicos, a Universidade do Recife concedeu ao padre Torrend o título de doutor «honoris causa».

Decenário da PUC

A 22 de agosto, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo comemorou, com numerosas festividades, o seu décimo aniversário de fundação.

Este ano, conta a PUC com 2 931 acadêmicos, dos quais 61,37% do sexo masculino, e 551 professores, na maioria leigos (87,2%).

Estudos de Engenharia

Promovido pelos estudantes da Universidade Mackenzie, realizou-se, no Instituto de Engenharia, em São Paulo, a 1ª Semana de Estudos de Engenharia.

Durante a Semana, realizaram palestras os engenheiros Lucas Nogueira Garcez, ex-governador do Estado, Mário Lopes Leão, Vitor F. B. Melo e Alvaro de Souza Lima e o prof. Marcelo Damy de Souza Santos.

Oratória

Por iniciativa da União Estadual de Estudantes, realizou-se, em Minas Gerais, o I Concurso de Oratória, com a participação de estudantes das diversas escolas superiores do Estado.

O Concurso teve lugar no Forum Lafaiete e ao vencedor foi conferido um troféu que leva o nome do prof. Pedro Aleixo.

Gênese das Cidades

A Convite da Divisão de Educação Extra-Escolar do MEC, esteve

no Brasil, onde realizou conferências no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, o sociólogo argentino Leopoldo Kranner.

No Rio de Janeiro, o prof. Kranner ministrou, no auditório da Faculdade Nacional de Filosofia, um curso de cinco palestras sobre a gênese das cidades, com um estudo comparativo da cidade americana.

Escola de Saúde Pública

A futura Escola Nacional de Saúde Pública ficará afeta a realização dos cursos técnicos atualmente ministrados pelo Departamento Nacional de Saúde Pública, desde 1942.

A Escola dará dois tipos de curso — um de pós-graduação e outro, técnico, para aqueles que não possuem diploma superior.

Até o momento, o Departamento Nacional de Saúde Pública já ministrou os seguintes cursos: 15 de Saúde Pública (236 concluintes), 12 de Organização Sanitária (113), 6 de Nutrição (67), 12 de Doenças Venéreas (168), 14 de Higiene Mental (204), 16 de Técnica de Laboratório (132), 4 de Estatística Vital (32), 4 de Engenharia Sanitária (30), 9 de Malária (88), 28 de Leprosia (321), 10 de Tracoma (123), 5 de Câncer (86), 8 de Tuberculose (138), 15 de Administração Hospitalar (361), 2 de Peste (43), 1 de Endemias Rurais (22), 1 de Radiologia da Tuberculose Pulmonar (38), 4 de Topógrafo Auxiliar (35), 1 de Operador de Água e Esgoto

(7), 1 de Técnico Entomologista (19), 1 de Auxiliar de Estatística (12), 3 de Operador de Raios X (80) e 1 de Prático de Laboratório (6).

Vestibular de Psicologia

Já em 1958 estará funcionando o curso de Psicologia, criado recentemente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.

Os exames vestibulares para o novo curso constarão das seguintes disciplinas: Português, Filosofia, Matemática, Inglês, Francês ou Alemão.

Federalismo

Sob o patrocínio da **Revista Brasileira de Estudos Políticos** e do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia da UMG, teve lugar, em Belo Horizonte, um Seminário sobre o Federalismo.

O programa de conferências foi o seguinte:

— O problema do federalismo — Raul Machado Horta.

— O conceito de soberania aplicado ao Estado-Membro — Gerson Bosen.

— Os partidos nacionais e os Estados — Dario de Almeida Magalhães.

— A unidade da Justiça e a autonomia do Estado-Membro — Onofre Mendes Júnior.

— Relações financeiras da União com Estados e Municípios — Orlando M. Carvalho.

Diretor da FNF

Tomou posse, como diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, UB, o prof. Eremildo Viana, catedrático de História da Antiguidade e Idade Média.

Faculdade Fluminense de Medicina

Foi reintegrado no patrimônio da Faculdade Fluminense de Medicina, por determinação do sr. Presidente da República, o Hospital São João Batista, de Niterói.

Esse hospital pertencia à Faculdade, mas, há uns seis anos, estava à disposição do Conselho Nacional de Pesquisas.

Enzimologia

O Laboratório de Enzimologia do Departamento de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina da USP teve início, oficialmente, em

1955, com equipamento razoável, graças a uma doação da Fundação Rockefeller.

Desde então, o Laboratório tem recebido outros auxílios do Conselho Nacional de Pesquisas, da CAPES, da Pfizer e da Lilly Research Foundation.

Faculdade de Filosofia — UDF

A 15 de agosto, data do seu 18º aniversário, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UDF inaugurou o seu novo edifício de cinco pavimentos, à rua Haddock Lobo, 239.

Ética Profissional

O Diretório Central de Estudantes da Universidade de Minas Gerais promoveu uma série de conferências, seguidas de debates, sobre ética profissional.



O novo edifício da Faculdade, visto de frente.

Foram convidados a tomar parte nos debates, que tiveram lugar na sede do DCE, à rua Gonçalves Dias, conhecidas figuras das letras, das ciências e do magistério mineiros — Edgard de Godoi da Mata Machado, João Camilo de Oliveira Torres, João de Rezende Alves, padre Orlando Vilela, Luís André Ribeiro de Oliveira, padre Luís Viagas de Carvalho, Antônio Augusto de Melo Cançado, José Olímpio Castro, Orlando M. Carvalho, Leopoldo Garcia Brandão, Paulo Ferreira Martins, Eduardo Schmidt Monteiro de Castro, Raul Machado Horta e Fernando Corrêa Dias.

Estomatologia

Grças a uma bolsa oferecida pelo engenheiro Oscar Americano, a Associação Brasileira de Estabelecimentos de Ensino Odontológico (ABEEO) promoveu, durante o mês

de agosto, na Faculdade de Farmácia e Odontologia da USP, um curso de clínica estomatológica e novos métodos didáticos aplicados ao ensino de odontologia, a cargo do prof. Emmanuel Cheraskin, da Universidade do Alabama, Estados Unidos.

O curso (105 horas de aula) teve, entre os seus assistentes, professores de oito Faculdades de Odontologia do país.

Anatomia

O prof. Carlo Maxia, diretor do Instituto de Morfologia Experimental e catedrático de Anatomia da Universidade de Cagliari, Itália, deu, a convite do Conselho Nacional de Pesquisas, um curso de conferências sobre morfologia experimental em Belo Horizonte e iniciou pesquisas, na cátedra de Anatomia da Faculdade de Medicina da UMG

Vista parcial da entrada do novo edifício.

e nas cátedras de Anatomia e Histologia da Faculdade Nacional de Medicina, UB.

Essas cátedras são dirigidas, respectivamente, pelos professores Liberato J. A. Di Dio, Alvaro Fróes da Fonseca e Francisco Bruno Lobo.

Economistas

O Conselho Nacional de Economia solicitou, ao Ministério da Educação, medidas urgentes para melhorar o nível do ensino superior de economia.

As providências sugeridas são as seguintes :

1) Disciplinar, quanto antes, a federalização das Faculdades existentes e a criação de novas, a fim de evitar o número excessivo de estabelecimentos de estudos econômicos em prejuízo da qualidade do ensino.

2) Modificar o currículo e atender aos problemas dos alunos, aliviando-os da sobrecarga de matérias.

3) Melhorar as condições de aperfeiçoamento dos assistentes de ensino, remunerando-os pelos progressos alcançados, permitindo que certo número dêem ao ensino tempo integral, para trabalhos de aulas, estudo, pesquisa e tutela didática dos alunos.

4) Instituir o sistema de professores-visitadores, que percorreriam as Faculdades do país para realizar programas de seminários com o professorado existente.

5) Completar o ensino básico ou de formação com os cursos de especialização e de aperfeiçoamento.

Nova Sede para a Escola de Minas

A diretoria da Escola de Minas de Ouro Preto encaminhou ao sr. Ministro da Educação uma Exposição de Motivos, propondo a construção de novo prédio, em terreno ao lado da Rodovia Inconfidência, próximo à igreja de São Francisco de Paula, com instalações, não apenas para os seus cursos, mas também para os estudantes.

Desde a mudança da capital mineira para Belo Horizonte a Escola de Minas está instalada no antigo Palácio dos Governadores.

Genética

O Laboratório de Genética, cadeira de Biologia Geral, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná está promovendo Seminários de Genética, desde 24 de setembro até o fim do ano letivo, com a participação dos professores Metry Bacilla, Freire Maia, Simas Alves, Quelce Salgado, Loureiro Fernandes, Paulo Barbosa da Costa, Wally Beltrami, Maria de Lourdes Camargo, Fabrício Zarnardini, Marques de Faria e Ralph Hertel.

O Laboratório de Genética está instalado, provisoriamente, à rua Coronel Dulcídio, 638, em Curitiba.

«O Professor do Ano»

No concurso anualmente promovido por **O Diário**, de Belo Horizonte, foi escolhido como «o professor do ano» o prof. Edgar de Godoy da Mata Machado, catedrático de Introdução à Ciência do Direito na Faculdade Mineira de Direito da Universidade de Minas Gerais.

O concurso contempla somente professores de Minas Gerais.

Conselho de Pesquisas, UB

O prof. Moniz Aragão, catedrático de Microbiologia Industrial da Escola Nacional de Química, UB, resumiu do seguinte modo os pontos principais do projeto, recentemente aprovado, de criação do Conselho de Pesquisas da Universidade do Brasil :

— Todos os projetos de pesquisas científicas e tecnológicas a serem realizados na Universidade do Brasil serão submetidos ao Conselho, cabendo-lhe examinar sua exequibilidade e conveniência.

— Será criado um Fundo de Pesquisa para assegurar às pesquisas a continuidade indispensável, o que seria impossível se ficasse dependendo de dotações orçamentárias.

— Será criada (com aquiescência do Congresso) a carreira de pesquisador, em regime de dedicação exclusiva.

— Distribuirá o Conselho bolsas a diplomados que desejem realizar

trabalhos científicos em serviços da Universidade.

Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba

A 30 de outubro, a Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba — o primeiro estabelecimento de ensino superior a funcionar no Estado — completa dez anos de existência.

Cálculo de Estruturas

Os professores Alves de Noronha, da Escola Nacional de Engenharia, UB, da Escola Politécnica da PUC do Rio de Janeiro e da Escola Técnica do Exército, e Figueiredo Ferraz, da Faculdade de Arquitetura, USP, deram, a convite da Escola de Engenharia da UMG, um curso de Cálculo de Estruturas, para engenheiros especializados.

O curso teve lugar no prédio de Estática das Construções, à rua Guaicurus, cabendo três conferências ao prof. Alves de Noronha e duas ao prof. Figueiredo Ferraz.

Universidade Católica do Maranhão

«O Maranhão terá também a sua Universidade Católica» — anunciou o arcebispo de São Luís, D. José Delgado, que agora está trabalhando pela fundação de uma Faculdade de Medicina, que deve funcionar já em 1958.

Já existem, no Maranhão, Escolas de Enfermagem e Serviço So-

cial e uma Faculdade de Filosofia católicas.

Plano de Expansão do Ensino Superior em S. Paulo

O Conselho Estadual de Ensino Superior de São Paulo designou uma comissão para elaborar o Plano de Integração e Expansão do Ensino Superior, constituída pelos professores Almeida Júnior, Carlos Henrique Liberalli e A. A. Soares Amora.

O plano em questão visa a estabelecer diretrizes para a criação de novos estabelecimentos de ensino superior, até agora feita indiscriminadamente, em sucessivos projetos apresentados ou já aprovados pela Assembléia Legislativa estadual.

Ao sugerir ao governador do Estado a elaboração do Plano, o Conselho argumentou que, reconhecida a necessidade de descentralizar o ensino superior, era preciso que a descentralização se processasse «dentro de diretrizes pré-estabelecidas, de conformidade com um plano judicioso de expansão».

Biblioteconomia

As cadeiras e disciplinas da Escola de Biblioteconomia da Universidade da Bahia estão reunidas em seis departamentos:

I — **Biblioteconomia** — Catalogação. Classificação. Bibliografia e Referência.

II — **Documentação** — Bibliografia Especializada (A, B e C). Problemas Especiais de Documentação.

III — **Administração** — Administração e Organização Científicas. Organização e Administração de Bibliotecas. Seleção de Livros.

IV — **Literatura** — Introdução à Literatura e Literatura Portuguesa. Literatura Brasileira. Literatura Geral Contemporânea.

V — **Psicologia Social** — Psicologia das Relações Humanas. Psicologia das Relações Públicas. Psicologia da Publicidade.

VI — **Línguas** — Língua Portuguesa. Língua Francesa. Língua Inglesa.

As disciplinas Problemas Especiais de Documentação e Bibliografia Especializada dividem-se em três grupos optativos, visando à formação de documentaristas. No grupo A, estão os alunos que se destinam à especialização em Filosofia, Religião, Literatura e Artes; no B, às ciências exatas, naturais e técnicas; no C, às ciências sociais.

O curso tem a duração de quatro anos.

Instituto Joaquim Nabuco

Este ano, o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (Av. 17 de Agosto, 2187, Recife) está ministrando cursos de antropologia, economia, história social e geografia humana, em nível universitário, com aulas práticas, visando à formação de equipes para as suas pesquisas.

As turmas, selecionadas, reúnem candidatos com tendências particulares para cada qual desses gêneros de trabalho.

Ensino de Arquitetura

Em manifesto que consubstancia as conclusões do I Seminário Nacional de Ensino de Arquitetura, reunião em São Paulo entre 7 e 12 de outubro, o Bureau Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo propõe, quanto ao ensino, a revisão dos programas, buscando-se uma constante adaptação à sucessiva realidade da arquitetura, e, no referente à seriação de disciplinas, «um agrupamento tal que vise a uma série crescente de assuntos de ordem cultural e a uma série decrescente de assuntos técnicos, mantido como eixo constante a composição propriamente dita».

De acordo com o manifesto, a necessidade de serem instituídos **ateliers**, o exercício efetivo das **livredocências**, a posição do trabalho de **atelier** como linha mestra do ensino situam a importância do trabalho de criação e de objetivação dos conhecimentos adquiridos no curso.

Primeira Turma

A Escola de Engenharia de São Carlos, integrante da Universidade de São Paulo, diploma, este ano, a sua primeira turma de engenheiros.

Criada por lei de 1948, a Escola começou a funcionar em 1953, com

a aula inaugural proferida pelo prof. Lucas Garcez, então governador do Estado.

Em 1954 era lançada a pedra fundamental do primeiro edifício da Escola.

Reabilitação

A Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação mantém dois cursos técnicos de reabilitação dos fisicamente incapazes — o de fisioterapeutas e o de terapeutas ocupacionais — ambos em nível universitário e de três anos de duração.

As aulas — práticas e técnicas — têm lugar no Centro de Reabilitação da ABBR, à rua Jardim Botânico, 660, DF.

Teoria da Valência

O prof. J. Leite Lopes dará, a partir de 22 de outubro, sob os auspícios da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e da cadeira de Físico-Química da Escola Nacional de Química, UB, um curso sobre bases quânticas da Teoria da Valência, em doze lições, duas vezes por semana.

É o seguinte o programa do curso:

— O átomo de Bohr e a antiga teoria quântica.

— Tons normais de vibração: corda vibrante, membrana vibrante, ondas sonoras e campo eletromagnético.

— Onda e corpúsculo. O fóton de Einstein e a onda de De Broglie.

— Equação de Schrodinger. Amplitude de probabilidade. Equação de conservação : densidade e corrente de probabilidade.

— Problemas a uma dimensão. O efeito túnel. O oscilador harmônico.

— O átomo de hidrogênio. Quantização da energia e do momento angular. Funções de onda e densidades dos estudos quânticos : orbitais atômicos.

— Teoria das perturbações e método variacional.

— O spin do elétron, o princípio de Pauli. Discussão do átomo de hélio.

— Constituição dos átomos complexos.

— Perturbações dependentes do tempo. Emissão e absorção de radiação, regras de seleção. Caso das moléculas biatômicas, princípio de Frank Condon. Ressonância.

— Teoria dos orbitais moleculares.

— Teoria de Hitler e London da molécula de hidrogênio. Saturação da ligação química. Força de Van der Waals.

— Valência e emparelhamento de elétrons. Valência do carbono. Valências orientadas. Moléculas poliatômicas. Ligação metálica.

O curso terá lugar no anfiteatro da cadeira de Físico-Química da Escola Nacional de Química, à Av. Pasteur, 404, DF.

O Negro Brasileiro

A convite das Faculdades de Filosofia do Recife (Irmãs Dorotéias)

e da Bahia, o escritor Edison Carneiro ministrou, em setembro, cursos sobre o negro brasileiro, fazendo uma análise da história social da escravidão do ponto de vista da assimilação e da ascensão social do negro no Brasil.

Na Bahia, o escritor Edison Carneiro deu outro curso, a convite da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia, sobre peculiaridades do candomblé baiano, numa primeira sistematização didática do assunto.

Trabalhos de Odontologia

A **Revista Brasileira de Odontologia** — ao que informa o seu diretor-responsável, prof. Miranda Lima, da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio, — está promovendo um concurso de trabalhos de odontologia, sem limite de tamanho nem temas fixos, entre alunos de qualquer série dos cursos de Odontologia no país.

O concurso premiará cinquenta trabalhos, dos quais os cinco colocados em primeiro lugar serão publicados na **Revista**. Os demais darão aos seus autores direito a uma assinatura daquela publicação.

Os trabalhos deverão ser assinados com pseudônimo.

Reforma do Ensino de Agronomia

Durante o IV Congresso de Estudantes de Agronomia, reunido em Areia, Paraíba, em setembro, ficou decidido que o Diretório Central

dos Estudantes de Agronomia promove, em julho de 1958, na Universidade Rural, um seminário nacional de reforma do ensino de agronomia.

Problemas do Desenvolvimento

Promovido pelo Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia da UB e patrocinado pelo Centro de Estudos Brasileiros do DCE da UB, o Instituto Superior de Estudos Brasileiros dá, em outubro, um curso sobre problemas do desenvolvimento nacional.

O curso consta das seguintes conferências :

— Condições econômicas do desenvolvimento.

— Inflação e desenvolvimento.

— Formação histórica da sociedade brasileira.

— Estrutura atual e perspectiva da sociedade brasileira.

— Política nacional de desenvolvimento.

— Política brasileira de desenvolvimento e conjuntura internacional.

— Formação de uma consciência para o desenvolvimento.

— Nacionalismo como ideologia do desenvolvimento.

As conferências — no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia — estão a cargo dos srs. Oscar Lorenzo Fernandez, Nelson Werneck Sodré, Guerreiro Ramos, Hélio Jaguaribe, A. C. Mendes de Almeida, Alvaro Vieira Pinto e Roland Corbisier .

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

O Perigo da Importância

Transcrevemos de **Time** (21/10) :

O cientista norte-americano nunca foi tão importante quanto agora para o governo e para a indústria. Mas significará isso que jamais tenha estado em tão boa situação? No Wabash College, em Indiana, Norbert Wiener, professor de Matemática do Instituto Tecnológico de Massachusetts, respondeu taxativamente que não. Deixando de parte a política, disse ele, o papel que o cientista agora desempenha pode pôr em sério perigo sua saúde intelectual.

Até a Segunda Guerra Mundial, o cerne da ciência norte-americana era, em grande parte, o indivíduo erudito de formação acadêmica, tra-

balhando sozinho e voluntariamente partilhando seu trabalho com pessoas da mesma mentalidade. Mas então vieram o radar e a bom-

ba atômica e a necessidade de fazer alguma coisa, depressa, quanto a um e outra. O ritmo tornou-se mais rápido, e todos os jovens disponíveis foram lançados no esforço. Como muitos desses jovens não estavam ainda em condições de trabalhar livremente sem que alguém os orientasse, e como muito do esforço era de natureza militar e secreta, os encargos científicos foram divididos pelos administradores [científicos] em fragmentos, e foram empregados cientistas para fins bem específicos. Resultado: não só o cientista individual ficou desconhecendo o vasto e básico problema com que estava às voltas, mas também foi desestimulada sua curiosidade com relação a esse problema. «O sigilo do esforço militar meramente reforçava uma crescente política de sigilo por parte das firmas comerciais, que encaravam os aspectos intelectuais do progresso científico como menos importantes que a tarefa de passar à frente de suas competidoras».

A essa departamentalização se acrescentou «uma crescente atitude de adoração do **gadget**». As novas máquinas de calcular passaram a trabalhar a velocidades tão estonteantes que tendiam a assumir maior importância que as idéias colocadas dentro delas. A proporção que os objetos cresciam e as máquinas se multiplicavam, «o ideal do grande cientista primitivo [cedeu] lugar, em grande parte, ao do administrador científico, mais preocupado com dividir seus esforços e conservar suas máquinas,

equipe e idéias do que desenvolver seus conceitos. Nessa atmosfera ilusória, tem havido tantos elementos sem valor algum colocados entre os realmente capazes de idéias, que até estes são forçados a trabalhar com menos eficácia que em qualquer outra ocasião. O valor do cientista é calculado com base na quantidade de dinheiro que gasta, e seu sigilo muitas vezes o coloca a salvo de uma inspeção que lhe imporia a necessidade de gastar esse dinheiro e desenvolver suas idéias com bom proveito».

«A era atual da especialização atingiu um ponto inacreditável. Não só estamos desenvolvendo físicos que nada sabem de química, fisiólogos que nada sabem de biologia, mas estamos começando a ter [o físico] que nada sabe física. Ele vai logo para as sutilezas da teoria do **quantum** sem um bom conhecimento fundamental de mecânica ou ótica clássicas, embora nestes setores já tenham aparecido, sob forma mais simples e mais inteligível, muitos dos mesmíssimos problemas com que se defronta nessa mais recente de todas as especialidades.»

A proporção que se abrem novos campos, disse Wiener, aumenta a necessidade de cientistas com uma base cultural o mais ampla possível, porque se vai desvanecendo gradualmente a linha divisória entre a ciência e outros assuntos. «Por exemplo: estamos recrutando para o campo das máquinas de traduzir muitos jovens grosseiramente ignorantes dos fatos da lin-

guagem... Enquanto dependermos, para nosso desenvolvimento intelectual, de especialistas rapidamente treinados... teremos de depender, para a compreensão e o entendimento que tornam possíveis a sociedade e a democracia, dos que mal têm suficiente base intelectual para executar seu controlado e supervisionado trabalho de rotina, e não dispõem de sobra alguma para dedicar a seus deveres de cidadãos».

Ensino Médico na Itália

Em artigo em *The Journal of MEDICAL EDUCATION* (agosto 1957), o Prof. Eugenio Bonetti, da Universidade de Messina, esclarece que não existe limite de vagas nas escolas de medicina: matriculam-se todos os candidatos que, tendo concluído o curso científico ou o clássico, forem aprovados num «exame de madureza».

As escolas são todas oficiais e o curso, de seis anos (em três períodos de dois), compreende matérias **fundamentais** e **subsidiárias**. As primeiras são as mesmas para todas as escolas e as últimas podem variar de escola para escola: o aluno necessita de aprovação em todas aquelas e em três destas.

Findo o curso, é conferido o título de doutor em medicina aos aprovados num exame final, que consiste numa tese escrita e duas breves dissertações orais. Em seguida deve o médico realizar um estágio de seis meses nas enfermarias dos departamentos de medi-

cina, cirurgia e ginecologia e obstetrícia da própria universidade ou de um hospital conceituado.

Após esse estágio, submete-se o médico a um exame perante a repartição de Saúde Pública e, uma vez aprovado, estará apto a exercer a medicina. Tal exame, entretanto, suspenso durante a última guerra, ainda não foi restabelecido. («A formatura em medicina, sem o exame perante o órgão de saúde pública, é mero título acadêmico, sem valor do ponto de vista profissional».)

Em algumas escolas o número de cátedras é menor que o das matérias ensinadas; as matérias para as quais não há catedráticos são ensinadas por docentes (que podem ser catedráticos de matéria correlata ou assistentes da mesma escola ou de outra).

A Congregação tem plena autonomia quanto à organização do corpo docente. As vagas são preenchidas mediante concurso, transferência de outra escola ou aproveitamento de candidatos aprovados em concurso anterior. A admissão dos catedráticos é feita mediante concurso de âmbito nacional, realizado pelo Ministério da Educação por solicitação da escola interessada. Uma comissão de cinco membros, eleita pelos professores de todas as escolas de medicina, escolhe três candidatos, com base em seus trabalhos e atividades docentes. O primeiro é nomeado para a cátedra cuja vacância deu motivo à escolha e os outros dois podem

ser nomeados para cátedras em outras escolas.

Nos vários departamentos há também assistentes de ensino, igualmente nomeados mediante concurso escrito e oral. Não se observa uma proporção definida entre o número de assistentes e o de alunos: muito raramente se encontra a proporção de um para 40, mesmo nos assuntos de maior importância para o ensino médico. As escolas têm, outrossim, assistentes honorários, não remunerados.

Após alguns anos de pesquisa e de aulas práticas, os assistentes podem candidatar-se à docência, mediante prova de títulos, de conhecimentos e de aula.

A Instrução na França

A reforma do ensino é assunto «de atualidade crônica» na França, afirma a revista francesa *Science et Vie*.

Eis algumas das observações contidas no comentário pessimista de *Science et Vie*:

«...Se deixarmos, nossas escolas formarão, a partir de 1960, um exército de 200 000 desempregados por ano!»

«No entanto, as grandes empresas oferecem numerosos empregos. Admitem alunos das Escolas de Artes e Ofícios antes mesmo de concluídos os cursos. Postam-se à saída das grandes escolas e da Faculdade das Ciências, para recolher os recém-diplomados... Esperam: não sai um terço do número de pes-

soas qualificadas de que o país tem necessidade. De alguns anos para cá, nossa indústria vem fazendo um gigantesco esforço de modernização: gastam-se milhões com equipamento novo. Mas não temos formado os homens novos».

«Nossas escolas fabricam fracassados em série. O ensino superior dá duas vezes mais diplomas de Direito e de Letras que de Ciências. Hoje, no Ano 1 do Euratom, as ciências são menos estudadas em nossas escolas do que em 1900. Quarenta e seis por cento dos alunos do curso secundário fazem o curso de filosofia, a maioria para fugir à matemática, da qual ficaram desgostando em consequência de um ensino demasiadamente abstrato.»

«Esse enorme desperdício de recursos humanos é o preço que estamos pagando a um passado egoísta, que nos mantém presos pela garganta: a organização escolar atual foi imaginada, com poucas modificações, pela burguesia do século XIX, que reservava para si o ensino secundário e superior, caminho para as profissões liberais: estava assentado que as elites do país seriam recrutadas entre os 150.000 alunos, aproximadamente, do curso secundário, que pertenciam à burguesia e cujo número não precisava aumentar. Mas como naquele tempo já havia necessidade dos quadros médios, criou-se um derivativo «para a parte inferior da burguesia», como dizia Victor Cousin: o primário superior. Hoje essa herança pesa sobre nosso ensino. Os de-

fensores do sistema dizem: «Para poder formar elites, não se pode deixar de fazer uma seleção entre as crianças». Na realidade, vejamos as cifras correspondentes a essa seleção: os filhos dos agricultores (35% da população) representam apenas 5% dos estudantes; os filhos dos operários (3% da população) apenas 2%; em contraposição, os filhos dos funcionários (5% da população) representam 27,5% dos estudantes, e os filhos dos profissionais liberais (3%) 14,6%».

«Os psicólogos calculam que nosso ensino tradicional, livresco e abstrato, convém somente a 8% das crianças.»

À Prova de Estudante

O primeiro modelo de reator atômico para exercícios, chamado o Argonauta, já está funcionando no Laboratório Nacional de Argonne, perto de Chicago. Os estudantes de ciência da Escola Internacional de Ciência Nuclear dêsse Laboratório podem aprender em três meses a manejar o conjunto.

O Argonauta é um reator esfriado a água e moderado por grafite e água leve. Consiste, essencialmente, num núcleo central que contém pouco mais de três quilos de urânio 235. É fácil de conservar e operar, e custa apenas 100 000 dólares.

As experiências mostraram que os dispositivos de segurança embutidos eliminam completamente o risco de explosões acidentais. Para

maior segurança ainda, foram introduzidos três mecanismos independentes para rápido fechamento do reator. Daí a afirmação de que se trata de um dos mais seguros reatores já construídos — verdadeiramente à prova de estudante.

(Fonte — *The New Scientist*, 13 jun 1957).

«Sanduíche»

O curso «sanduíche» consiste em períodos alternados de estudo e trabalho, com o objetivo de combinar experiência prática com instrução técnica, criando, ao mesmo tempo, maiores facilidades para os alunos que, tendo concluído o curso primário, normalmente não prosseguiriam nos estudos.

Na Inglaterra, seu funcionamento está previsto de duas maneiras. Na primeira, o rapaz ou a moça arranja emprego numa empresa industrial que nas épocas próprias lhe concede licença para frequentar o colégio sem prejuízo do salário. Na segunda, os poderes públicos locais pagam o colégio para o estudante e nas épocas próprias conseguem uma indústria que o aceite para os períodos de trabalho.

(Fonte — *The New Scientist*, 28 ago 1957).

«Empréstimos»

Em vários Estados norte-americanos é possível obter empréstimos, em condições bastante favoráveis,

para custeio de estudos superiores. Tais empréstimos podem atingir 1 000 dólares por ano de estudo, durante um máximo de cinco anos, e são pagos após a conclusão do curso, num prazo que pode prolongar-se por cinco anos. A taxa normal é de 4 1/2 por cento ao ano. Em alguns casos pode ser perdoada a dívida (passando assim o empréstimo a corresponder a uma bolsa), desde que o beneficiado trabalhe durante certo período no Estado credor, na profissão correspondente ao curso feito.

(Fonte — U.S. News & World Report, 30 ago 1957).

Estudos Econômicos Latino-Americanos

Foi criada, junto à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Chile, a Escola de Estudos Econômicos Latino-Americanos para Diplomados, que entrou em funcionamento no corrente ano e se destina a possibilitar o aperfeiçoamento pós-graduado de economistas e preparar professores de Economia.

O plano de estudos inicialmente traçado prevê um currículo de dois anos. No primeiro, trabalhando sob a orientação de um professor-conselheiro, deverá o aluno, mediante estudo intenso de toda a bibliografia pertinente, atingir um seguro domínio de sua especialidade. Nesse período, além de Análise Econômica e História Econômica, matérias obrigatórias, serão ministrados nu-

merosos cursos, correspondentes às três seguintes especialidades: Ciências Econômicas, Ciências Administrativas e Ciências Estatísticas.

No segundo ano, que será todo dedicado à pesquisa, o aluno trabalhará num dos institutos ligados à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Chile, a ser escolhido de acordo com a especialidade respectiva, e deverá preparar a tese a ser apresentada para o exame final.

Além dos seminários previstos no currículo normal, estão programados para 1958 seminários especiais sobre Economia Agrária, Consumo-Produto, Economia dos Transportes e Geografia Econômica.

Instituto de Educação Internacional

O Instituto de Educação Internacional é uma entidade norte-americana de fins não lucrativos, por intermédio do qual são concedidas numerosas bolsas, custeadas pelo governo ou por organizações particulares, para estudo nos Estados Unidos, ou, a naturais daquele país, para estudo no estrangeiro. Ademais, processa-se através do I.E.I. o grosso do intercâmbio estudantil entre esse país e o resto do mundo.

Funcionando também, ultimamente, como verdadeira agência de empregos, vem o Instituto ajudando empresas, universidades e repartições a entrar em contato com nacionais de outros países que estudaram nos Estados Unidos e

norte-americanos que estudaram no estrangeiro.

As companhias estadunidenses em fase de expansão em outros países têm o máximo interesse em contratar nacionais dos mesmos que, além de possuir comprovada capacidade intelectual, estejam familiarizados com os métodos de trabalho e a maneira de ser dos norte-americanos.

Para esse fim é inestimável, como ponto de partida, o fichário do Instituto, do qual já constam mais de 200 000 estrangeiros que estudaram nos Estados Unidos (onde somente no último ano letivo o número de estudantes de outras nacionalidades passou de 40 000) e cerca de 25 000 norte-americanos que estudaram fora de sua pátria.

O Internato Médico em Israel

Segundo o Prof. Moshe Priwes, da Escola de Medicina da Universidade Hebráica de Jerusalém, Israel, «a solução do eterno problema do trabalho em hospital como parte do ensino médico pode contribuir de maneira valiosa para a solução, pelo menos parcial, de dois dos mais sérios problemas do atual ensino de Medicina. O primeiro é comprimir no limitado período do curso a matéria cada vez mais extensa que deve ser ensinada. O segundo é encontrar meios e modos de ajudar o jovem recém-formado a aplicar à clínica o que aprendeu na escola».

O Prof. Priwes discute (*The Journal of Medical Education*, set 57) a situação no seu país.

Em Israel, o trabalho em hospital durante um ano faz parte integrante do curso médico, constituindo o quinto ano deste. Pelo menos quatro meses são dedicados a doenças internas, dois a Pediatria, três a Cirurgia e Ginecologia; e os três meses restantes são dedicados a especialidades de interesse direito para o estudante ou exigidas pelo hospital. Durante o ano de trabalho no hospital o estudante recebe uma gratificação, que é igual em todo o país e em qualquer hospital.

O programa de trabalho em hospital, obrigatório e de âmbito nacional, é administrado pela Congregação da Escola de Medicina de Jerusalém, que aprova os hospitais onde podem ser colocados internos, determina o número destes para cada hospital e os distribui pelos vários hospitais.

Aponta o autor as principais vantagens desse programa, tal como vem sendo pôsto em prática em Israel.

Em primeiro lugar, os internos concorrem para a melhoria dos serviços dos hospitais, que por isso procuram estar sempre em condições de recebê-los; e o permanente contato entre os hospitais e a Congregação, na administração do programa, é salutar para ambas as partes. Por outro lado, a administração centralizada do programa permite seu periódico ajustamento às necessidades do país em matéria de saúde pública. Sendo os hospi-

tais centros antes de serviço médico que de ensino de Medicina, o estágio nos mesmos põe o estudante em contato direto com a prática de sua futura profissão, acostumando-o «a trabalhar sob pressão, com um mínimo de auxílio e mais depressa». E a supervisão do programa pela Congregação da Escola de Medicina dá ao estudante, nessa fase final do curso, uma sensação de segurança e confiança e o conserva em íntimo contato com seus professores — a quem pode recorrer sempre que necessitar de conselho ou auxílio.

Após o estágio no hospital, o médico em perspectiva tem de defender uma tese, preparada sob a orientação de um médico do hospital onde houver estagiado; de três em três anos são premiadas as melhores teses sobre Medicina Experimental, Clínica Médica e Saúde Pública. Aprovada a tese, é imediatamente expedido o diploma e o novo médico está desde logo apto a exercer a profissão.

O Comando dos Negócios

Tendo realizado uma **enquete** junto a 335 presidentes de companhias nos Estados Unidos, **Business Week** (24/8) apurou, entre outras coisas, que 90% dêles freqüentaram alguma escola superior, havendo 72% concluído o curso e pelo menos 17% completado cursos de pósgraduação.

Fumo e Câncer

Informa **Science et Vie** (set 1957) que a fumaça do tabaco é rica em 84 substâncias, das quais 30 são tóxicas, 5 cancerígenas (hidrocarburetos) e mais um vírus, o que lhe permite um raio de destruição orgânica e funcional bem vasto.

O câncer pulmonar teria ligação com o abuso de cigarros.

Esta moléstia, que estava em décimo lugar entre as chamadas «moléstias do fumante», passou, em vinte anos, ao primeiro lugar na ordem de freqüência.

Acrescenta **Science et Vie** que a permissão de fumar em lugares públicos constitui «uma agressão e um atentado ao direito de todo cidadão ao ar puro», pois de acôrdo com experiências científicas, se pode dosar nicotina na urina dos não fumantes que se encontrem em ambientes viciados pela fumaça do tabaco.

Alemão e Russo

A escola técnica secundária de Hatfield, perto de Londres, decidiu que a primeira das línguas, para os jovens que recebem instrução intensiva em ciências, é o alemão, a que se segue imediatamente o russo.

A escola de Hatfield, parte do sistema secundário tripartite da Inglaterra, tem apenas três anos de existência.

Estas escolas foram criadas por lei de 1944.

(Fonte — **Science News Letter**, 7 set 1957).

Analfabetismo na Espanha

A Espanha, onde a taxa de analfabetismo é de cerca de 17%, es-

pera reduzi-la a 10% — e talvez menos — até 1960.

Com a construção, em andamento, de 25 000 novas escolas e o aumento de ordenados do magistério, espera a Espanha erradicar o analfabetismo no país até 1970.

(Fonte — **Plana**, 30 set 1957).

ATOS OFICIAIS

Professôres Cate dráticos

Foram nomeados professor cate drático

— de Clínica Médica (4ª cad.), Faculdade Nacional de Medicina, UB, — Américo Piquet Carneiro (interinamente);

— de Direito Civil, Faculdade de Direito de Niterói, — Paulino José Soares de Souza (a partir de 30/1/56);

— de Biometria, Escola Nacional de Educação Física e Desportos, UB, — Armando Peregrino Seabra Fagundes (interinamente);

— de Direito Comercial, Faculdade de Direito, Universidade da Bahia, — Gilberto Valente (a partir de 19/12/56);

— de Direito Civil (3ª cad.), Faculdade de Direito, Universidade da Bahia, — Aderbal da Cunha Gonçalves (a partir de 19/12/56);

— de Direito Judiciário Civil, Faculdade de Direito, Universidade da Bahia, — Rogério Gordilho de Faria (a partir de 19/12/56);

— de Clínica Cirúrgica (1ª cad.), Faculdade de Medicina, Universidade da Bahia, — Fernando Freire de Carvalho Luz (interinamente);

— de História da Filosofia, Faculdade de Filosofia, Universidade da Bahia, — Auto José de Castro (interinamente, a partir de 19/12/56);

— de Mineralogia e Ótica Cristalina, Escola Nacional de Minas e Metalurgia, UB, — Jair Carvalho da Silva;

— de Física (1ª cad.), Instituto Politécnico de Itajubá, — José Alves de Sene (a partir de 30/1/56).

Legislação

Dec. nº 41 991 — 7/8/57 — Dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Ceará.

Dec. nº 41 992 — 7/8/57 — Reconhece o curso de auxiliar de enfermagem da Escola de Auxiliares de Enfermagem Santa Adelaide, Santa Casa de Misericórdia, DF.

Dec. nº 42 057 — 19/8/57 — Abre, no MEC, o crédito especial de

Cr\$ 7 804 000,00 para atender às despesas de federalização das Faculdades de Direito de Santa Catarina (Cr\$ 2 804 000,00) e da Bahia (5 milhões de cruzeiros).

Dec. nº 42 058 — 19/8/57 — Abre, no MEC, o crédito especial de Cr\$ 5 581 680,00, a dividir igualmente entre as Universidades da Bahia e do Rio Grande do Sul, para as suas despesas de pessoal com as Faculdades de Odontologia e Farmácia respectivas, reservando-se a quantia de Cr\$ 3 032 760,00 para a criação, pelo Poder Executivo, de 54 funções de assistente de ensino, referência 27, nas duas Universidades.

Dec. nº 42 157 — 27/8/57 — Autoriza o funcionamento do curso de didática da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, São João del Rei, MG.

Lei nº 3 250 — 22/8/57 — Altera dispositivos da lei nº 1 295, de 27/12/50, que instituiu normas para o registro de diplomas expedidos pelos estabelecimentos de ensino.

Lei nº 3 252 — 27/8/57 — Regulamenta o exercício da profissão de assistente social.

Lei nº 3 268 — 30/9/57 — Dispõe sobre os Conselhos de Medicina.

Lei nº 3 271 — 30/9/57 — Federaliza a Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Aposentado

Foi aposentado o prof. Raul David de Sanson, catedrático de Clíni-

ca Otorrinolaringológica da Faculdade Nacional de Medicina, UB.

Reitor da UB

Por decreto de 26 de agosto, o prof. Pedro Calmon foi nomeado Reitor, por três anos, da Universidade do Brasil.

Cátedras em Concurso

Estão abertas as inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático

— de Clínica Otorrinolaringológica, Faculdade Nacional de Medicina, UB, — pelo prazo de seis meses (edital, **D.O.**, 5/10/57);

— de Direito Judiciário Civil, Faculdade de Direito, Universidade do Recife, — até 2/1/58 (edital, **D.O.**, 21/8/57);

— de Física (2ª cad.), Escola Nacional de Minas e Metalurgia, UB, — pelo prazo de seis meses (edital, **D.O.**, 21/8/57);

— de Cardiologia e

— de Parasitologia, Faculdade de Ciências Médicas, UDF, — até 15/2/58 (edital, **D.O.**, 16/8/57);

— de Direito Administrativo, Faculdade de Direito de Alagoas, — até 29/12/57 (edital, **D.O.**, 28/9/57);

— de Direito Romano, Faculdade de Direito, Universidade do Ceará, — até 30/3/58 (edital, **D.O.**, 27/9/57);

— de Contabilidade Pública, Faculdade de Ciências Econômicas, URS, — pelo prazo de seis meses (edital, **D.O.**, 4/10/57).

PUBLICAÇÕES

Instituto Agrônomo de Campinas

Com as atualizações necessárias, e mostrando a extensão e a natureza das pesquisas que vêm sendo realizadas no Instituto Agrônomo de Campinas, órgão da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, já está circulando a oitava edição anual da publicação **Pesquisas e Trabalhos Experimentais em andamento no Instituto Agrônomo**, referente ao ano agrícola 1956/57.

Geografia

A seção regional de Minas Gerais da Associação dos Geógrafos Brasileiros (Caixa Postal 253, BH) começou a publicação do **Boletim Mineiro de Geografia**, sob a direção do sr. Elzio Dolabela.

O primeiro número (128 p.), correspondente a julho de 1957, traz colaborações dos srs. Roger Teulières, Alisson P. Guimarães, Fausto Teixeira, Tabajara Pedroso, Alberto Wanderley, Marcos M. Rubinger e Elzio Dolabela.

O Engenheiro no Brasil

O prof. Paulo Sá reuniu em folheto (50 p.) quatro conferências que pronunciou sobre o engenheiro e a função que está chamado a desempenhar no Brasil — **A Técnica e os Técnicos (O Engenheiro no Brasil)**.

A primeira dessas conferências constitui uma exposição e justificção do projeto de reforma do en-

sino da engenharia, de que o dr. Paulo Sá foi um dos autores.

Universidade do Ceará

A Imprensa Universitária do Ceará lançou mais dois livros — **A Academia Cearense de Letras**, de Manoel Albano Amora (136 p. il.), e **Esboços e Perfis**, de Andrade Furtado.

O primeiro constitui uma «síntese histórica» (1894-1956) da Academia de Letras. Quanto a **Esboços e Perfis**, é o segundo volume da Biblioteca de Cultura lançada pela Imprensa Universitária do Ceará.

«Coluna»

O Centro Acadêmico Afonso Pena, da Faculdade de Direito da UMG, iniciou a publicação de uma revista — **Coluna** (138 p.), sob a direção de Pierre Santos, com artigos de direito, de literatura e notas de interesse geral. Um desses artigos, do sr. Fábio Lucas, intitula-se «O mito de Rui Barbosa».

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.